

# CENSO 1991

## DEMOGRÁFICO

Situação Demográfica,  
Social e Econômica:  
Primeiras Considerações



ESTADO DO MARANHÃO

Presidente da República  
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
**José Serra**

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Simon Schwartzman**

Diretor de Planejamento e Coordenação  
**Heraldo Luiz Marin**

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
**Tereza Cristina Nascimento Araújo**

Diretoria de Geociências  
**Ney Alves Ferreira (em exercício)**

Diretoria de Informática  
**Alésio João De Caroli**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**Angelo José Pavan**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

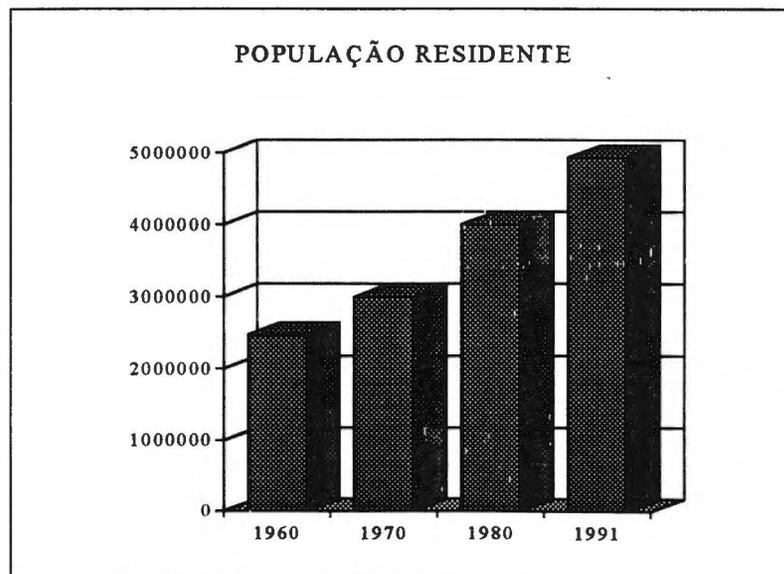
Diretoria de Pesquisas  
Departamento de População  
**Luiz Antonio Pinto de Oliveira**

**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO**

**CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991**

**SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA:  
PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES**

**ESTADO DO MARANHÃO**



**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**  
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro  
20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ISBN 85-240-0536-X

© IBGE

**Impressão - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1995**

**Capa - Aldo Victório Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e Comercialização - DECOP/CDDI**

**Situação demográfica, social e econômica : primeiras considerações: Estado do Maranhão / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População. - Rio de Janeiro : IBGE, 1995.**

**25p.**

**Acima do título: Censo demográfico de 1991**

**ISBN 85-240-0536-X**

**1. Maranhão - População. 2. Maranhão - Condições sociais - Estatística. 3. Maranhão - Condições econômicas - Estatística. 4. Maranhão - Censo demográfico, 1991. I. IBGE. Departamento de População. II. Censo demográfico de 1991: situação demográfica, social e econômica: primeiras considerações: Estado do Maranhão.**

**IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca  
RJ/IBGE-94/28**

**CDU 311.213.1(812.1)  
EST**

**IBGE - Diretoria de Pesquisas  
Departamento de População**

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

**Luiz Antônio Pinto de Oliveira - Chefe do DEPOP  
Márcia Martins Salgado Mendes - DEPOP/DIEAN  
Alicia Marta Bercovich**

### **TÉCNICOS RESPONSÁVEIS**

**Nilza de Oliveira Martins Pereira - DEPOP/DIEAN/APD  
Célia Diogo Alves da Costa  
Inês de Oliveira Augusto  
Jorge da Silva  
José Roberto de Almeida Velasco  
Kelly Cristina Souza Fernandes  
Maria Beatriz Afonso Lopes  
Mônica Alves da Fonte  
Rosângela Aparecida Martins Noé  
Wanderci Lopes da Silva**

### **APOIO COMPUTACIONAL**

**Paulo Roberto V. Rudolphi - DEPOP/DESEN  
José Augusto Raupp  
Mario Couto Carreiro  
Renato José Sarmiento Gadelha**

### **APOIO CARTOGRÁFICO**

**Paulo Cesar Martins - DGC/DETRE/GPRG  
Jorge Luiz Pessanha - DGC/DETRE/GPRG**

**Este trabalho foi desenvolvido pela Gerência de Análise e Preparo  
de Dados Demográficos**

## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística oferece ao público usuário um conjunto de dados e indicadores que sintetizam as informações fornecidas pela população na pesquisa do universo do Censo Demográfico de 1991 - CD 1.01.

Neste documento procurou-se fazer uma retrospectiva dos indicadores demográficos e sócio-econômicos, tendo como base os quatro últimos censos realizados no estado. Além disso, enfocou-se a tendência observada na última década, visando revelar o cenário demográfico e suas alterações.

**Tereza Cristina Nascimento Araújo**  
Diretora de Pesquisas do IBGE

## SUMÁRIO

<b>1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL NO ESTADO DO MARANHÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO NO CONTEXTO DO PAÍS .....</b>	<b>10</b>
<b>3 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO .....</b>	<b>10</b>
<b>4 - URBANIZAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>5 - OS MUNICÍPIOS .....</b>	<b>11</b>
<b>6 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE .....</b>	<b>13</b>
6.1 - RAZÕES DE SEXO.....	13
6.2 - PIRÂMIDES ETÁRIAS .....	13
6.3 - GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS .....	13
6.4 - RAZÃO DE DEPENDÊNCIA.....	14
6.5 - QUALIDADE DA DECLARAÇÃO DA IDADE.....	15
6.6 - IDADE MEDIANA.....	16
<b>7 - ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>8 - ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
8.1 - TAXAS DE ALFABETIZAÇÃO / ANALFABETISMO.....	17
8.2 - CONTINGENTE DE ANALFABETOS.....	19
<b>9 - ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DOMICILIAR.....</b>	<b>20</b>
<b>10 - CHEFES DE DOMICÍLIOS .....</b>	<b>21</b>
10.1 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE .....	21
10.2 - RENDIMENTO MÉDIO .....	23
<b>ANEXO .....</b>	<b>25</b>

## 1 - Evolução da população total no Estado do Maranhão

A população do Estado do Maranhão atingiu, em 1º de setembro, segundo os resultados do Censo Demográfico de 1991, um total de 4 930 253 habitantes. A série dos Censos realizados, nos últimos 31 anos, revela que, nesse período, a população do estado duplicou seu contingente.

A taxa média geométrica de crescimento anual aumentou de 1,94% no período 1960-1970 para 2,93%, na década seguinte. O último Censo apontou a taxa de 1,93%, a mais baixa observada nessas três últimas décadas. A queda na taxa de crescimento no estado atingiu, no período 1980-1991, -34,13%, valor maior que o observado para o total do Brasil (-22,18%). O ritmo de crescimento populacional no Maranhão vem desacelerando, fato que também ocorre em outros estados, o que reflete a intensificação do declínio da fecundidade, ocorrido de forma generalizada no Brasil, principalmente a partir da década de 80. O ritmo de crescimento da população, na área urbana, no período 80-91, foi 4,19% e na área rural foi significativamente menor, correspondendo a 0,69% (Tabela 1).

A taxa de crescimento do estado, nos últimos 11 anos, ficou acima da taxa da Região Nordeste (1,83%) e foi igual à do País (1,93%).

**TABELA 1**  
**POPULAÇÃO NAS DATAS DOS RECENTEAMENTOS GERAIS**  
**E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL : 1960-1991**

DATAS DOS RECENTEAMENTOS GERAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	VARIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO (%)
<b>TOTAL</b>			
01/09/1960	2 469 447	1,94	
01/09/1970	2 992 686	2,93	51,03
01/09/1980	3 996 404	1,93	-34,13
01/09/1991	4 930 253		
<b>URBANA</b>			
01/09/1960	436 624	5,59	
01/09/1970	752 027	5,26	-5,90
01/09/1980	1 255 156	4,19	-20,34
01/09/1991	1 972 421		
<b>RURAL</b>			
01/09/1960	2 032 823	0,98	
01/09/1970	2 240 659	2,04	108,16
01/09/1980	2 741 248	0,69	-66,18
01/09/1991	2 957 832		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

## 2 - Participação do Estado do Maranhão no contexto do País

Em 1980, o Estado do Maranhão, ocupava a nona posição, no ranking nacional, concentrando 3,36% da população total do País. Em 1991, perdeu uma posição em relação aos demais estados e sua participação na população nacional manteve-se inalterada. Dentro do ranking regional, o estado ocupou a quarta posição, tanto em 1980 quanto em 1991. A participação populacional que correspondia a 11,48%, em 1980, aumentou para 11,60%, em 1991.

## 3 - Crescimento demográfico

As informações provenientes do Censo Demográfico de 1991 mostraram um crescimento absoluto de 933 849 habitantes, correspondendo a um acréscimo de 23,37% em relação à população de 1980 (Tabela 2).

**TABELA 2**  
**CRESCIMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO**  
**1970-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE			
	ABSOLUTO		RELATIVO (%)	
	1970-1980	1980-1991	1970-1980	1980-1991
TOTAL.....	1 003 718	933 849	33,54	23,37
HOMENS.....	494 787	456 252	33,08	22,92
MULHERES.....	508 931	477 597	34,00	23,81
URBANA.....	503 129	717 265	66,90	57,15
HOMENS.....	243 790	342 562	68,32	57,03
MULHERES.....	259 339	374 703	65,63	57,25
RÚRAL.....	500 589	216 584	22,34	7,90
HOMENS.....	250 997	113 690	22,04	8,18
MULHERES.....	249 592	102 894	22,66	7,61

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

## 4 - Urbanização

O Censo Demográfico de 1991 revelou a continuidade do processo de urbanização que vem ocorrendo no Estado do Maranhão, embora o efetivo urbano ainda não tenha ultrapassado o rural.

O acréscimo de 717 265 habitantes urbanos, ou seja, 57,15% em relação a população urbana de 1980, resultou no aumento da taxa de urbanização, que passou de 31,41%, em 1980, para 40,01%, em 1991 (Tabela 3). Esse incremento foi basicamente em consequência de três fatores: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração, sobretudo dentro do próprio estado, com destino urbano e, da incorporação de áreas que, por ocasião do Censo de 1980, eram consideradas rurais.

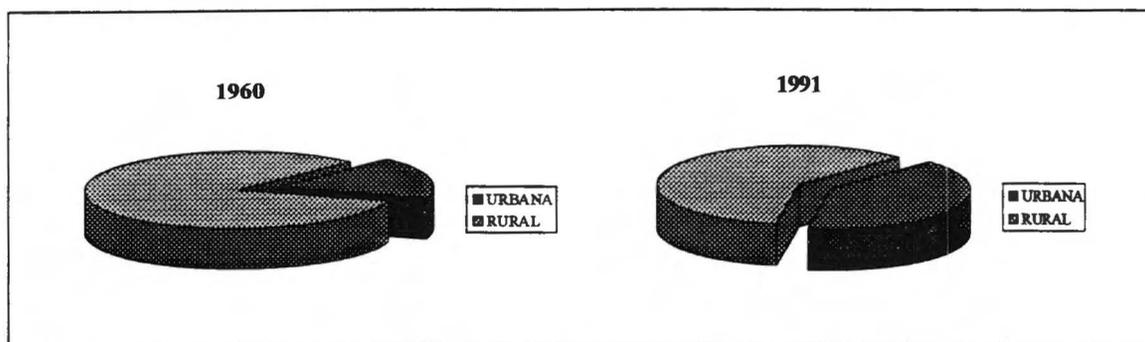
A taxa de urbanização do estado era 47,07% menor do que a taxa do País (75,59%) e 34,03% inferior à taxa da região Nordeste (60,65%).

**TABELA 3**  
**TAXA DE URBANIZAÇÃO**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1960.....	17,68
1970.....	25,13
1980.....	31,41
1991.....	40,01

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

**GRÁFICO 1**  
**POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**



## 5 - Os municípios

A população do interior<sup>1</sup> do Maranhão apresentou um crescimento inferior ao da capital. O ritmo de crescimento do interior foi 1,62%, enquanto o da capital foi 4,06%. São Luís apresentou um crescimento absoluto de 246 939 habitantes, correspondendo a 54,94%. Já o interior apresentou um crescimento absoluto de 686 910, representando um crescimento relativo de 19,37% (Tabela 4). A densidade demográfica cresceu 19,37% no interior do estado, passando de 10,79 hab/Km<sup>2</sup>, em 1980, para 12,88 hab/Km<sup>2</sup>, em 1991, enquanto na capital passou de 546,69 hab/km<sup>2</sup>, em 1980, para 847,06 hab/km<sup>2</sup>, em 1991. O município que apresentou a maior densidade demográfica foi São Luís, com mais de 800 mil hab/km<sup>2</sup> (Mapa 1, em anexo).

<sup>1</sup> Considera-se "interior" o espaço territorial do estado, exceto o da Capital Estadual.

**TABELA 4**  
**POPULAÇÃO RESIDENTE, CRESCIMENTO RELATIVO, PARTICIPAÇÃO**  
**RELATIVA E TAXA DE CRESCIMENTO**  
**1980-1991**

ESTADO, CAPITAL E INTERIOR	POPULAÇÃO RESIDENTE		CRESCIMENTO RELATIVO 1980-1991	PARTICIPAÇÃO RELATIVA		TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup> 1980-1991
	1980	1991		1980	1991	
ESTADO.....	3 996 404	4 930 253	23,37	100,00	100,00	1,93
Capital.....	449 432	696 371	54,94	11,25	14,12	4,06
Interior.....	3 546 972	4 233 882	19,37	88,75	85,88	1,62

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O grupo dos 10 municípios mais populosos do Maranhão, em 1991, reunia 1,8 milhões de pessoas que correspondiam a 36,72% da população estadual. A capital, São Luís, concentrava 14,12% do efetivo populacional do estado, ou seja, 696 371 pessoas, cabendo aos demais municípios, cuja população está compreendida entre 80 mil e 280 mil habitantes, o equivalente a 22,60% (Mapa 2, em anexo).

No conjunto dos municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento do estado, nos últimos 11 anos, percebe-se que o maior percentual foi encontrado no Município de Paço do Lumiar, com 10,80% e o menor foi no Município de Coelho Neto, com 4,49% (Tabela 4.1).

**TABELA 4.1**  
**MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS E MUNICÍPIOS COM**  
**MAIORES TAXAS DE CRESCIMENTO**  
**1991**

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS COM MAIORES TAXAS	TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup> 1980-1991
São Luís	696 371	Paço do Lumiar	10,80
Imperatriz	276 502	Godofredo Viana	8,91
Caxias	145 725	São José de Ribamar	7,36
Santa Luzia	116 525	Carutapera	5,46
Codó	111 967	Balsas	5,26
Timon	107 439	Estreito	5,18
Bacabal	98 793	Santa Luzia do Parua	4,90
Barra do Corda	90 820	Açailândia	4,75
Açailândia	83 820	Imperatriz	4,53
Pinheiro	82 432	Coelho Neto	4,49

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A menor taxa de crescimento do estado, no período 80-91, (-3,40%) foi encontrada no município de Poção das Pedras.

O Estado do Maranhão foi contemplado com 6 novos municípios, nestes últimos 11 anos, contabilizando um total de 136 municípios, em 1991.

<sup>2</sup> Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (%).

## 6 - Estrutura por sexo e idade

### 6.1 - Razões de sexo

No Estado do Maranhão, o Censo de 1991 indicou um excedente de 36 523 mulheres, em relação aos homens, o que resultou em uma razão de sexo de 98,53%. Este foi um comportamento típico nas áreas urbanas de toda a Região Nordeste. No Maranhão, a razão de sexo da população urbana foi 91,64%. Na área rural houve predominância de homens, 103,40%, fato comumente explicado pela natureza das atividades agrícolas e pela seletividade migratória (Tabela 5).

A razão de sexo calculada para a Região Nordeste foi 95,71% e a do País foi 97,52%, em 1991.

**TABELA 5**  
**RAZÕES DE SEXO, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÕES DE SEXO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	102,87	90,37	105,77
1970.....	99,93	90,31	103,38
1980.....	99,24	91,77	102,86
1991.....	98,53	91,64	103,40

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 6.2 - Pirâmides etárias

A pronunciada entrada na base da pirâmide etária de 1991, reflete a queda da fecundidade ocorrida na década. Entretanto, a composição etária revelada para o Estado do Maranhão, apresentou características de uma população ainda jovem, porém com tendências ao envelhecimento, como pode ser observado pelo deslocamento populacional das coortes intermediárias (Gráficos, em anexo).

### 6.3 - Grandes grupos populacionais

Observando a estrutura etária dos quatro últimos Censos Demográficos, constatou-se alterações, resultantes do declínio da fecundidade que vem ocorrendo no estado, tanto na área urbana quanto na área rural.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes e, ocorreram, em grande parte, na última década. Nos últimos 31 anos houve, na população total, uma redução de -4,07% nas proporções de menores de 14 anos; redução de -0,58% no grupo em idade ativa e, aumento de 106,90% no grupo de pessoas de 65 anos e mais. A proporção dos idosos, no Censo de 1991 foi superior a 4,0% da população total (Tabela 6).

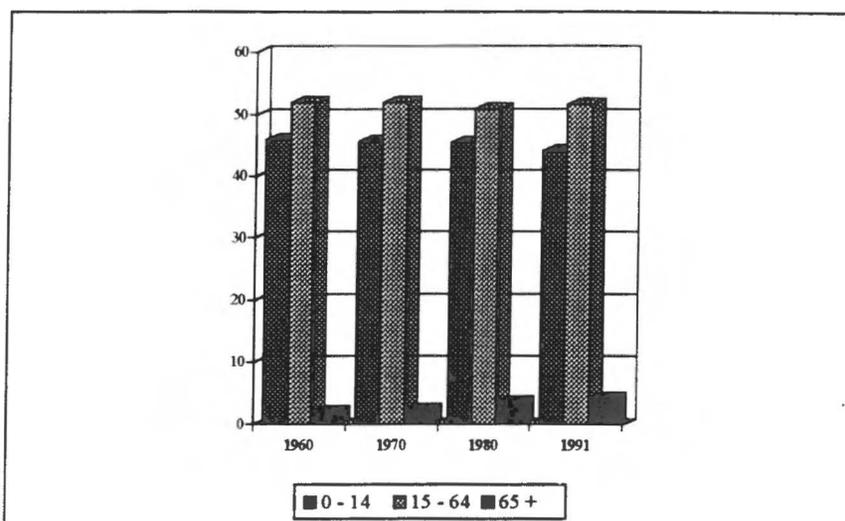
A pirâmide apresentada para o ano de 1980 caracterizava uma população jovem, com idade mediana de 15,9 anos e elevada razão de dependência (96,09%), fruto de um alto contingente (45,41%) de jovens de 0 a 14 anos e uma proporção de pessoas nos grupos de idades mais avançadas, de 65 anos e mais, ainda pouco expressiva (3,59%). As características apresentadas pelo Censo de 1991 mostraram aumento de 0,6 anos para a idade mediana, redução na participação de jovens para 44,09%, e uma razão de dependência declinante (93,40%).

**TABELA 6**  
**DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)**  
**1960-1991**

GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS	DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA			
	1960	1970	1980	1991
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00
0 A 14 ANOS.....	45,96	45,66	45,41	44,09
15 A 64 ANOS.....	52,01	52,03	51,00	51,71
65 ANOS E MAIS.....	2,03	2,31	3,59	4,20

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

**GRÁFICO 2**  
**GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS**  
**1960 - 1991**



#### 6.4 - Razão de dependência

Em 1991, para cada 100 pessoas em idade potencialmente produtiva (15 a 64 anos), existiam 93 dependentes jovens e idosos (0 a 14 e 65 anos e mais). Quanto a evolução das razões de dependência, nos últimos 31 anos, observou-se um aumento de 1,24% no total, 1,32% na área urbana e 5,23%, na área rural.

O Censo de 1991 mostrou uma redução de -2,80% na razão de dependência do total da população, em relação a 1980. A diminuição da razão de dependência da área urbana foi -4,55%, enquanto que na área rural foi de -0,22% (Tabela 7).

A razão de dependência encontrada, em 1991, para o estado foi maior que a da Região Nordeste (80,06%) e que a do País (65,43%).

**TABELA 7**  
**RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÃO DE DEPENDÊNCIA		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	92,26	84,55	94,00
1970.....	92,18	89,22	93,19
1980.....	96,09	89,75	99,14
1991.....	93,40	85,67	98,92

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A influência da parcela de jovens (0 a 14 anos) foi muito grande no cálculo convencional da razão de dependência e a contribuição dos idosos (acima de 65 anos) foi ainda pequena. O declínio da natalidade foi a principal causa das alterações na razão de dependência.

### 6.5 - Qualidade da declaração da idade

Para avaliar a qualidade das informações sobre a idade, no Censo de 1991, calculou-se o Índice de Myers<sup>3</sup> e a proporção da forma de declaração da idade, levando-se em consideração as duas formas de obtenção do quesito: através da Data de Nascimento e da Idade Presumida (aqueles que não sabiam informar a data de nascimento). A variável idade está sujeita a vários tipos de erros que dependem de como o quesito foi investigado e da informação prestada pelo declarante. Quanto a proporção da forma de declaração da idade, observou-se um crescimento, em 1991, do número de pessoas que declararam a idade de forma presumida (Tabela 8).

**TABELA 8**  
**PROPORÇÃO DA FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE,**  
**SEGUNDO O SEXO (%)**  
**1980-1991**

SEXO	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE			
	DATA DE NASCIMENTO		IDADE PRESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991
TOTAL.....	90,48	89,09	9,52	10,91
HOMENS.....	90,26	88,41	9,74	11,59
MULHERES.....	90,70	89,75	9,30	10,25

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

<sup>3</sup> O Índice de Myers mede o grau de atração em determinada idade e como era de se esperar é muito maior quando se trata da idade presumida. O dígito mais atrativo, em 1980, foi o 0 e o repulsivo foi o 1. Em 1991, o atrativo foi o dígito 5 e o repulsivo foi o 9. Comportamento semelhante foi observado tanto para os homens quanto para as mulheres.

## 6.6 - Idade mediana

Em 1991, a idade que dividiu o contingente populacional em duas partes iguais foi 16,5 anos para o total, 16,3 anos para os homens e 16,8 anos para as mulheres. No período 1980-1991, a idade mediana teve um aumento de 0,6 anos para o total, 0,5 anos para os homens e 0,7 anos para as mulheres (Tabela 9). Este aumento reflete o envelhecimento médio da população, resultado em primeiro lugar, do declínio da fecundidade e secundariamente, do aumento da expectativa de vida.

A idade mediana da Região Nordeste correspondia a 18,7 anos e a do País a 21,7 anos, em 1991.

**TABELA 9**  
**IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO**  
**RESIDENTE, POR SEXO**  
**1980-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	IDADE MEDIANA		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES
1980.....	15,9	15,8	16,1
1991.....	16,5	16,3	16,8

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

## 7 - Envelhecimento da população

O registro histórico do crescimento da população maranhense de 60 anos e mais, nos últimos 31 anos, revela que a população de idosos triplicou, expandindo-se de 91 437 para 298 553 pessoas, com um crescimento relativo de 226,51%. O crescimento da população de 65 anos e mais, no período de 1960 a 1991, foi 313,52%.

Em 1960, existiam 4 idosos para cada 100 crianças. Em 1991, para cada 9 pessoas com idades de 65 anos e mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade, o que demonstra um expressivo aumento no valor desse indicador de envelhecimento, o qual elevou-se 115,61% no período 1960-1991 (Tabela 10).

**TABELA 10**  
**ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL,**  
**POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	4,42	6,39	4,04
1970.....	5,06	5,96	4,76
1980.....	7,91	9,16	7,38
1991.....	9,53	11,29	8,49

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

## 8 - Alfabetização

### 8.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo

O estudo da alfabetização privilegia aqui o enfoque do analfabetismo, utilizando-se dois cortes: a população de 10 anos e mais e a de 15 anos e mais.

- Para as pessoas de 10 anos e mais

As taxas de analfabetismo no Estado do Maranhão vêm decrescendo nas últimas décadas, embora a proporção de analfabetos ainda seja considerada elevada. No estado como um todo, verificou-se grandes reduções nos níveis de analfabetismo das pessoas de 10 anos e mais, passando de 50,15%, em 1980, para 41,43% no último Censo. Nas taxas de analfabetismo, por situação do domicílio, constatou-se que, embora as reduções tenham sido significativas, as diferenças entre o urbano e o rural foram bem distintas, em função da magnitude das taxas.

Houve declínio do analfabetismo na ordem de -17,39% para o total do estado na última década, de -0,25% na área urbana e -16,37% na área rural.

Uma visão mais detalhada do analfabetismo, segundo a situação do domicílio, nos permite apontar o meio rural com as taxas mais elevadas (50,85%), muito embora decrescente no período 1980-1991 (Tabela 11).

A Região Nordeste experimentou taxa de 37,53% e o País, taxa de 19,72%, em 1991. A taxa do estado ficou acima da média regional e superou muito a média nacional.

**TABELA 11**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	50,15	41,43
URBANA.....	28,32	28,25
RURAL.....	60,80	50,85

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

As taxas de analfabetismo, segundo grupos de idade, vêm decrescendo no período 1980-1991, tendo a faixa de 20 a 29 anos apresentado declínio mais significativo de -25,99%.

A diferença no valor das taxas entre os diversos grupos etários revela que as gerações mais velhas apresentam as maiores taxas de analfabetismo. As razões para esse comportamento estão normalmente associadas às maiores oportunidades de alfabetização/escolarização que as gerações mais novas dispõem em comparação às oferecidas há algumas décadas atrás.

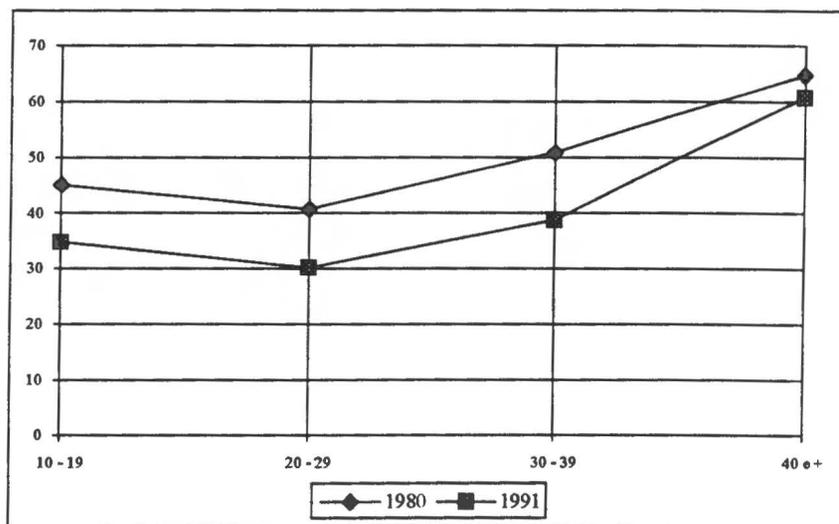
A proporção de homens analfabetos foi maior que a de mulheres, sendo que para ambos os sexos, houve decréscimo das taxas, no período 80-91. O decréscimo mais significativo ocorreu com as mulheres (-21,96%), cabendo aos homens a proporção de -12,80% (Tabela 12).

**TABELA 12**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO GRUPOS DE IDADE (%)**  
**1980-1991**

GRUPOS DE IDADE	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	50,15	41,43
10 A 19 ANOS.....	45,10	34,79
20 A 29 ANOS.....	40,75	30,16
30 A 39 ANOS.....	50,84	38,73
40 ANOS E MAIS.....	64,76	60,85
HOMENS.....	50,86	44,35
10 A 19 ANOS.....	50,14	41,59
20 A 29 ANOS.....	41,19	33,85
30 A 39 ANOS.....	49,01	39,80
40 ANOS E MAIS.....	60,74	58,87
MULHERES.....	49,46	38,60
10 A 19 ANOS.....	40,15	28,02
20 A 29 ANOS.....	40,35	26,67
30 A 39 ANOS.....	52,62	37,74
40 ANOS E MAIS.....	68,92	62,79

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

**GRÁFICO 3**  
**CURVA DE ANALFABETISMO**



O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 10 anos e mais foi Aldeias Altas com 67,84% e o de menor taxa foi São Luís, com 10,98%.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

Para as pessoas de 15 anos e mais, a taxa de analfabetismo, no Maranhão, também sofreu decréscimo nos últimos 11 anos, tendo passado de 49,65%, em 1980, para 41,44%, em 1991. Esse padrão de comportamento foi observado na área rural, cujo decréscimo foi -15,80%, enquanto que na área urbana houve aumento de 1,40% (Tabela 13).

Para a Região Nordeste a taxa era 37,65%, enquanto que para o País correspondia a 20,07%, em 1991.

**TABELA 13**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	49,65	41,44
URBANA.....	28,65	29,05
RURAL.....	59,81	50,36

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos e mais foi Aldeias Altas com 67,96% e o de menor taxa foi São Luís, com 10,94%.

## 8.2 - Contingente de analfabetos

- Para as pessoas de 10 anos e mais

O contingente de analfabetos no Estado do Maranhão aumentou, no período 1980-1991, o que resultou em uma taxa de crescimento de 0,47%.

Essa taxa foi consideravelmente inferior à taxa de crescimento demográfico, mas, assim mesmo, ocorreu um ligeiro aumento no número absoluto de analfabetos. No caso do Maranhão, foram 71 245 analfabetos a mais que em 1980.

Em relação à população urbana e rural, o maior crescimento absoluto do número de analfabetos na área urbana está fundamentalmente ligado à migração rural-urbana, que contribuiu com um expressivo contingente de população não alfabetizada. Na área rural houve redução no contingente de analfabetos (Tabela 14).

**TABELA 14**  
**POPULAÇÃO ANALFABETA DE 10 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	1 355 544	1 426 789	0,47
URBANA.....	251 003	405 358	4,45
RURAL.....	1 104 541	1 021 431	- 0,71

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

A população analfabeta de 15 anos e mais cresceu, no período 1980-1991, a uma taxa de 0,50%. A área urbana apresentou aumento desse conjunto de pessoas a uma taxa de 4,65%, que correspondeu a 64,85% no período. Já na área rural, a situação foi inversa, tendo experimentado decréscimo dessa população a uma taxa de -0,76% (Tabela 15).

**TABELA 15**  
**POPULAÇÃO ANALFABETA DE 15 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	1 080 937	1 142 131	0,50
URBANA.....	203 444	335 386	4,65
RURAL.....	877 493	806 745	-0,76

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

## 9 - Estrutura e composição domiciliar

Uma das principais modificações ocorridas na estrutura domiciliar, foi o crescimento generalizado das unidades domésticas do tipo unipessoal, tendo essa característica o aumento marcante de 26,58%.

O Censo Demográfico de 1991, registrou no Maranhão um pequeno decréscimo no tipo de unidade doméstica nuclear (-0,90%).

Em termos gerais, as proporções do tipo estendido mantiveram-se praticamente inalteradas, correspondendo a um pequeno acréscimo de 0,16%.

Em relação ao tipo de unidade doméstica composta, na organização domiciliar, que caracteriza-se por uma menor participação nos arranjos domiciliares, assinalou-se um declínio relativamente significativo (-9,54%) (Tabela 16).

**TABELA 16**  
**PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPOS**  
**DE UNIDADES DOMÉSTICAS<sup>4</sup>**  
**1980-1991**

TIPOS DE UNIDADES DOMÉSTICAS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS	
	1980	1991
UNIPESSOAL.....	3,95	5,00
NUCLEAR.....	65,53	64,94
ESTENDIDA.....	25,28	25,32
COMPOSTA.....	5,24	4,74

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

Na comparação entre os dois últimos recenseamentos observou-se, na composição domiciliar, que o grupo representado pelos filhos(as) e enteados(as) morando no domicílio correspondeu à 54,49% em 1980 e 52,39% em 1991, tendo declinado -3,85%.

Em relação ao grupo de outros parentes do chefe do domicílio, houve um crescimento em torno de 16,79%, tendo passado de 8,10%, em 1980, para 9,46%, em 1991, revelando uma maior aglutinação de familiares morando no domicílio.

Quanto aos empregados(as) domésticos(as), o contingente cresceu em 14,89%, o que correspondia a 0,47% em 1980 e 0,54% em 1991.

## 10 - Chefes de domicílios

### 10.1 - Estrutura por sexo e idade

O Censo Demográfico do Estado do Maranhão de 1991 revelou que houve aumento na proporção de mulheres chefes de domicílios, tendo passado de 15,35%, em 1980, para 18,27%, em 1991, com crescimento relativo de 19,02%. Esse comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo mais expressivo o crescimento relativo na área rural com 22,80% (Tabela 17). O crescimento da chefia feminina foi significativo em todos os estados brasileiros.

Na Região Nordeste as mulheres chefes correspondiam a 19,46% e no País como um todo representavam 18,12%, em 1991.

<sup>4</sup> A conceituação adotada quanto à classificação dos tipos de unidades domésticas, em relação aos chefes de domicílios é análoga à utilizada na convencional classificação da espécie de família, a qual se segue:

Unipessoal - Família constituída por uma só pessoa.

Nuclear - Família constituída por um casal com ou sem filhos ou uma pessoa com filhos.

Estendida - Família constituída por pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade, que não sejam os definidos na família nuclear.

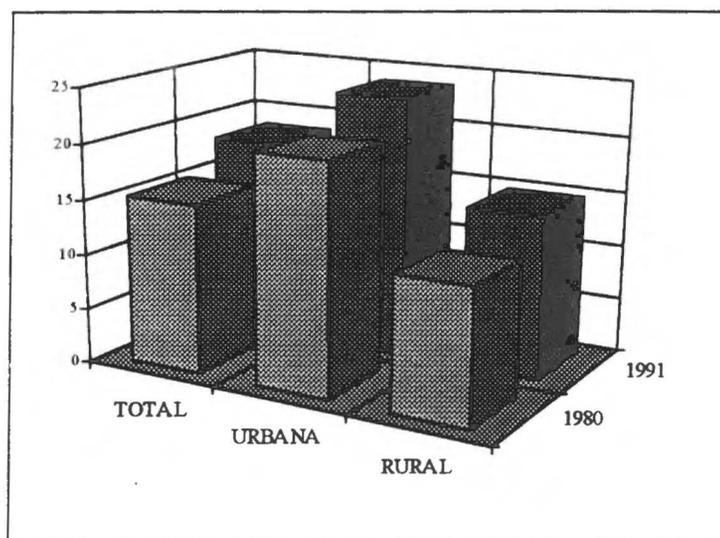
Composta - Família constituída por dois ou mais conjuntos de pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade não aparentadas entre si ou pelo menos uma pessoa não ligada por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade demais.

**TABELA 17**  
**PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	PROPORÇÃO DE MULHERES	
	1980	1991
TOTAL.....	15,35	18,27
URBANA.....	20,58	23,65
RURAL.....	11,93	14,65

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

**GRÁFICO 4**  
**PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS**



Em 1980, existia cerca de 5,5 vezes mais homens na chefia dos domicílios. Em 1991, esse indicador passou para 4,4 vezes confirmando o aumento de mulheres chefes no período e significando que os chefes homens declinaram em -18,90%.

A chefia dos domicílios concentrava-se, em 1980, na faixa etária de 30 a 34 anos, permanecendo na mesma faixa em 1991.

As maiores proporções de chefia permanecem nos grupos de idades adultas, tanto na área urbana como na rural. Os chefes idosos (60 anos e mais) apontaram, no último período intercensitário, crescimento de 14,29%. Em contrapartida, os chefes adultos, que formam o maior contingente, e os jovens (10 a 19 anos), registraram um declínio de -2,72% e -7,81% respectivamente (Tabela 18).

**TABELA 18**  
**PROPORÇÃO DE CHEFES DE DOMICÍLIOS,**  
**SEGUNDO GRUPOS DE IDADE**  
**1980-1991**

GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE CHEFES	
	1980	1991
TOTAL.....	100,00	100,00
10 A 19 ANOS.....	1,28	1,18
20 A 59 ANOS.....	82,34	80,10
60 ANOS E MAIS.....	16,38	18,72

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

### 10.2 - Rendimento médio

O rendimento do chefe do domicílio corresponde a uma parcela significativa do rendimento domiciliar. Entretanto, nas últimas décadas vem perdendo sua importância relativa em função do ingresso de outras pessoas na composição do rendimento do domicílio.

O rendimento médio dos chefes de domicílios, no Estado do Maranhão, apresentou declínio de -18,61%, cabendo ao País o declínio de -24,38% e a Região Nordeste -22,76%. As mulheres-chefes revelaram um crescimento de 4,24%, enquanto os homens tiveram uma queda de -18,89%. Ao desagregarmos a renda média, segundo a situação do domicílio, verifica-se que os níveis da área urbana são superiores aos da área rural.

Analisando o rendimento médio relacionado ao salário mínimo vê-se que em 1980, a diferença entre a área urbana e a área rural era de 1,23 S.M. Essa relação, ao longo da década, diminuiu para 0,40 S.M (Tabela 19).

O rendimento médio do estado foi 1,42 SM, sendo 3,42 SM o rendimento médio do País e 1,89 SM o da Região Nordeste, em 1991.

**TABELA 19**  
**RENDIMENTO MÉDIO DO CHEFE DE DOMICÍLIO, SEGUNDO**  
**A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O SEXO**  
**1980-1991**

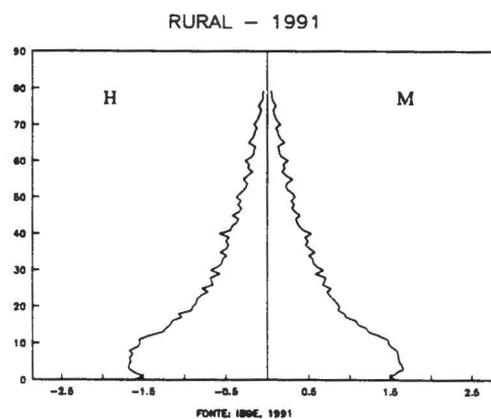
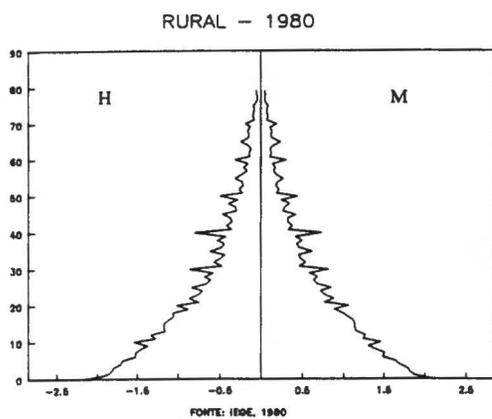
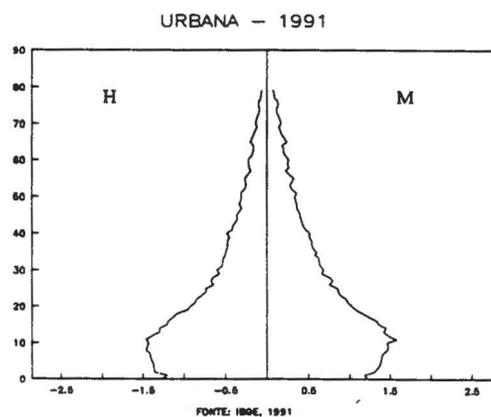
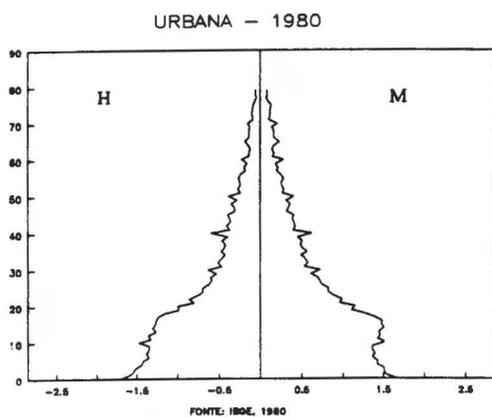
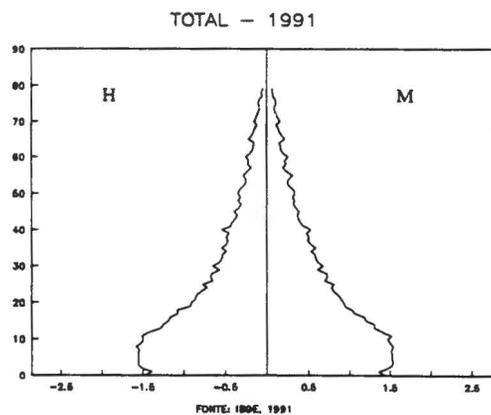
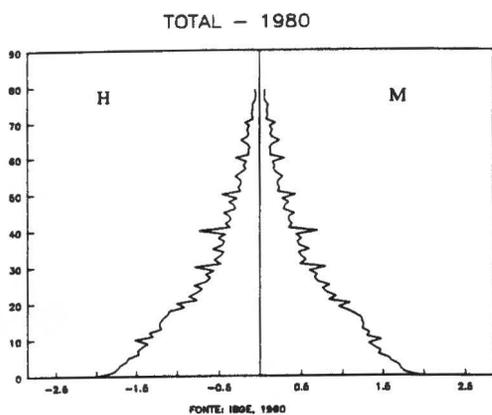
SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	RENDIMENTO MÉDIO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)	
	1980 <sup>5</sup>	1991
TOTAL.....	1,75	1,42
HOMENS.....	1,89	1,53
MULHERES.....	0,88	0,91
URBANA.....	2,61	1,66
HOMENS.....	3,00	1,90
MULHERES.....	1,07	0,91
RURAL.....	1,38	1,26
HOMENS.....	1,47	1,32
MULHERES.....	0,74	0,92

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

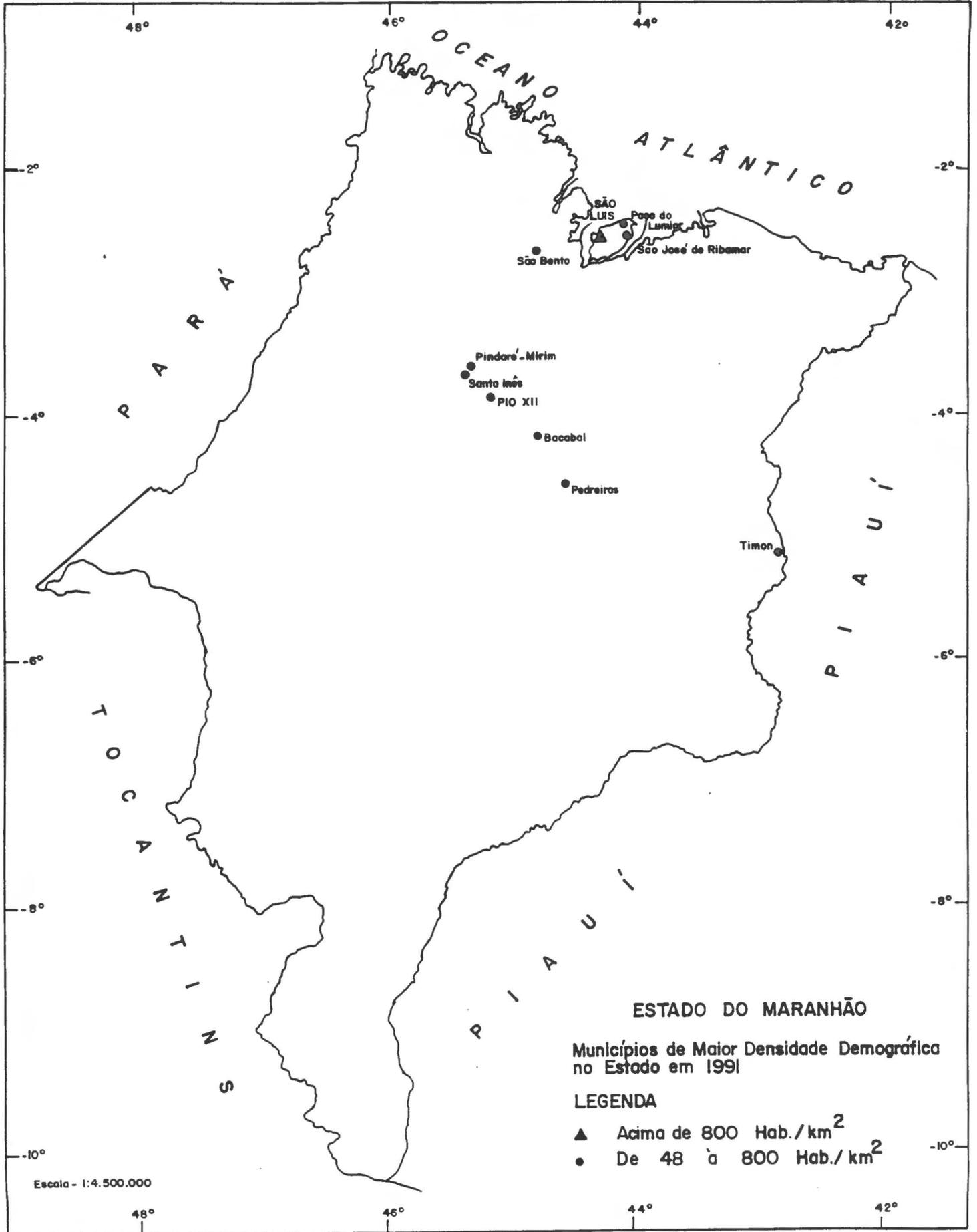
<sup>5</sup> Cálculo do rendimento médio em valores de 1991.

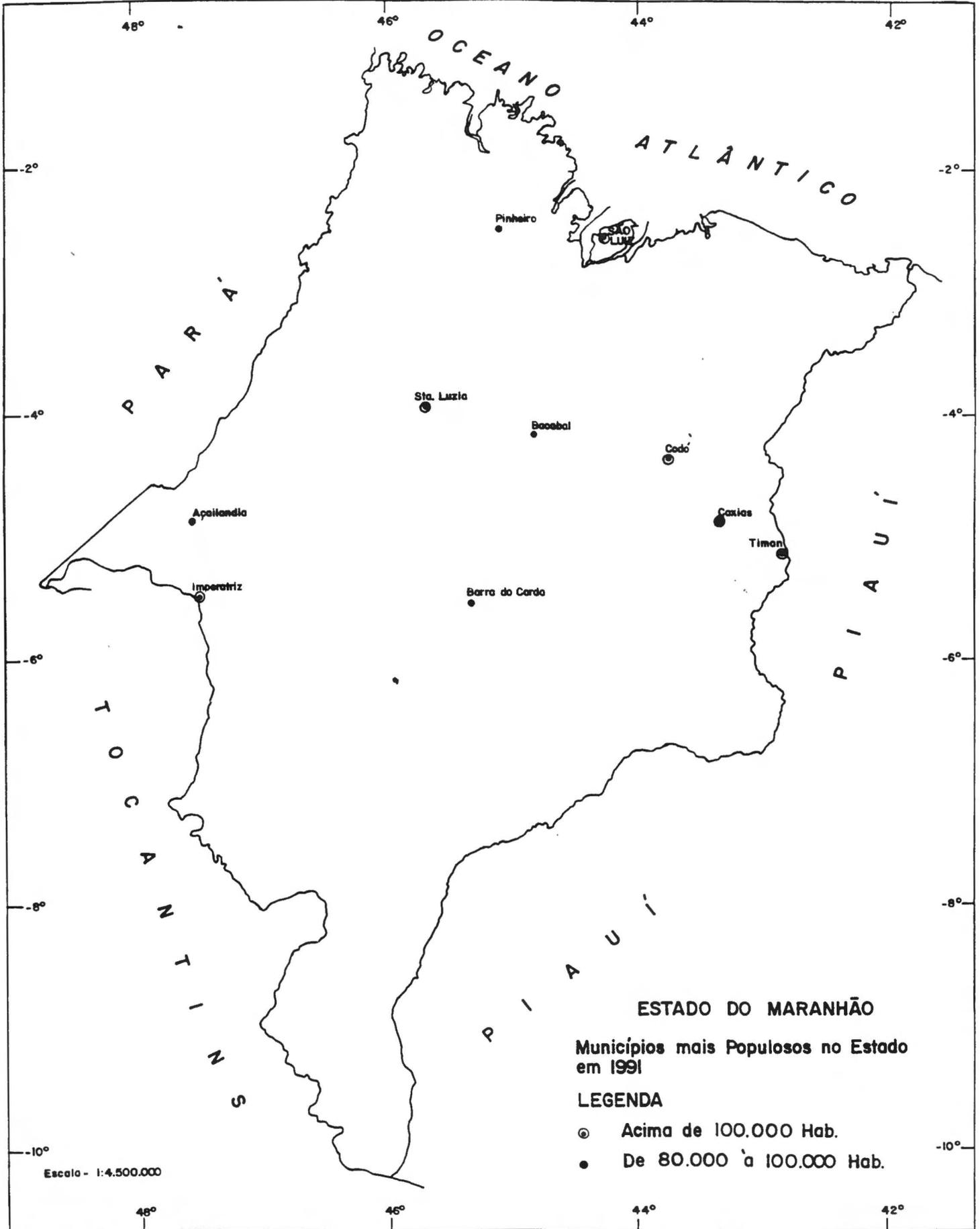
**ANEXO**

COMPOSIÇÃO ETÁRIA POR IDADES INDIVIDUAIS  
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO  
MARANHÃO



Mapa I





# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

### No Rio de Janeiro:

**Centro de Documentação e Disseminação de  
Informações - CDDI**  
**Divisão de Atendimento Integrado - DAT**  
**Biblioteca Isaac Kerstenetzky**  
**Livraria Wilson Távora**  
**Rua General Canabarro, 666**  
**20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ**  
**Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189**

### Livraria do IBGE

**Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja**  
**20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147**

### Nos Estados procure o

**Setor de Documentação e Disseminação de  
Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa**

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro  
78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro  
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Ramal 6 - Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050  
Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro  
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista  
Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33  
Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro  
Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574  
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/215-2871  
Fax: (063)862-1829

### Nordeste

MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Praça Deodoro  
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar  
Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Avenida Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis  
59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310  
Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro  
58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21  
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista  
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215  
Fax: (081) 231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro  
57020-200 - Tel.: (082)221-2385  
Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160  
Tel.: (079)222-8197 - Ramal 16  
Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 - Ramais 2008 e 2025  
Fax: (071)241-2316

### Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112  
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobrelaja - Centro  
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3º andar - Itaim Bibi  
04542-050 - Tel.: (011)822-5252  
Fax: (011)822-5264

### Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro  
80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71  
Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro  
88010-440 - Tels.: (048)222-0733/222-0380 - Ramais 134 e 156  
Fax: (0482)22-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444  
Fax: (051)228-6489

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431  
Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar  
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramais 113 e 121  
Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central  
74015-010 - Tel.: (062)223-3121  
Fax: (062) 223-3106

DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 1º andar  
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 321-2436

**O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos  
principais municípios.**

**Censo Demográfico 1991**  
**situação demográfica, social e econômica:**  
**primeiras considerações**

Com o lançamento desta publicação o **IBGE** divulga um conjunto de dados e indicadores demográficos e socioeconômicos que sintetizam as informações obtidas no Censo Demográfico de 1991.

Apresenta uma análise retrospectiva dos resultados dos quatro últimos censos, abordando os seguintes tópicos: *evolução da população, urbanização, estrutura por sexo e idade e envelhecimento da população*. Para a última década foram enfocados também a participação do estado no contexto do País, crescimento demográfico, alfabetização, estrutura e composição domiciliar e rendimento médio do chefe do domicílio.

A publicação inclui ainda tabelas, gráficos e mapas, que revelam as alterações ocorridas e a tendência observada nos períodos considerados.